

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E
INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
ESCOLA QUE PROTEGE

JEOVANIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA
SIMONE SANTOS MADUREIRA

**INTERVENÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA À LUZ DOS
DIREITOS INFANTO-JUVENIS**

**São Cristóvão – SE
Setembro de 2015**

JEOVANIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA
SIMONE SANTOS MADUREIRA

**INTERVENÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA À LUZ DOS
DIREITOS INFANTO-JUVENIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar ESCOLA QUE PROTEGE

Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar

Professor/a Orientador/a: Msc. Washington dos Santos Oliveira.

**São Cristóvão – SE
Setembro de 2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E
INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
ESCOLA QUE PROTEGE

JEOVANIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA
SIMONE SANTOS MADUREIRA

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção dos/as docentes JEOVANIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA e SIMONE SANTOS MADUREIRA intitulado INTERVENÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA À LUZ DOS DIREITOS INFANTO-JUVENIS defendido e aprovado em 21/11/2015 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Daniela Moura Bezerra
(Examinador/a 1)

Williams Souza Silva
(Examinador/a 2)

Washington dos Santos Oliveira.
(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por ser o mestre dos mestres e por viabilizar meios para que superássemos as dificuldades.

Aos nossos familiares e amigos que nos incentivaram e nos deram apoio. A Universidade Federal de Sergipe, pela oportunidade de fazermos esse curso à distância.

A toda equipe da coordenação do curso Escola que Protege, em especial a professora Msc. Joelina Souza Meneses, e aos tutores do pólo de Carira pelas orientações em cada módulo de atividades.

Especialmente ao nosso orientador, professor Msc. Washington Santos Oliveira, pela dedicação no processo de construção desse projeto.

E a todos que diretamente ou indiretamente contribuíras para que essa conquista se tornasse uma realidade.

RESUMO

O crescente contato com as drogas por jovens e adolescentes tem sido uma realidade preocupante na sociedade brasileira. Cada vez mais esses menores têm sido vítimas dessas substâncias prejudiciais, gerando com isso consequências em várias áreas como familiar, econômica e social. Dentro deste contexto o projeto será desenvolvido no ambiente escolar por ser este um lugar que faz parte da rede de proteção à infância e à juventude. Sendo assim, elaboramos esse plano como um meio de conscientizar crianças e adolescentes sobre os riscos do uso de drogas. Introduzimos nesse trabalho fatores que tornam o público juvenil mais vulnerável ao consumo das drogas e os males que esse vício pode causar ao ser humano. No desenrolar do trabalho é apresentada também discussões a respeito das competências e responsabilidades do estado, família e da sociedade em relação à proteção e garantias dos direitos do público alvo. O cenário escolhido para o desenvolvimento deste plano de intervenção foi as escolas públicas do bairro Parque dos Faróis localizado no município de Nossa Senhora do Socorro- SE, onde realizaremos essa intervenção durante um semestre. Por meio das ações dinâmicas e dialógicas que serão desenvolvidas, espera-se uma significativa redução de alunos envolvidos com substâncias entorpecentes e também estimular no adolescente como sujeito, autonomia diante de seus direitos e deveres.

Palavras chaves: **drogas, crianças e adolescentes, plano de ação.**

RESUMEN

El contacto creciente con las drogas por los niños y adolescentes ha sido una realidad preocupante en la sociedad brasileña. Cada vez que estos niños han sido víctimas de estas sustancias nocivas, lo que genera consecuencia en diversas áreas, como la familia, económico y social. Dentro de este contexto, el proyecto se desarrollará en el ámbito escolar, ya que es un lugar que forma parte de la red de seguridad de los niños y la juventud. Por lo tanto, hemos desarrollado este plan como un medio para educar a los niños y jóvenes sobre los riesgos del consumo de drogas. Introducido estos factores de trabajo que hacen los jóvenes vulnerables consumo público de drogas y los males que esta adicción puede causar a los seres humanos. En el transcurso de la obra también se presenta debates sobre las competencias y responsabilidades del Estado, la familia y la sociedad en relación con la protección y garantía de los derechos públicos objetivo. El escenario elegido para el desarrollo de este plan de acción fue la escuela pública barrio Faros Park, en el municipio de Nuestra Señora de Socorro- SE, donde vamos a hacer esta intervención durante un semestre. A través de las acciones dinámicas y dialógicas que se desarrollarán, se espera una reducción significativa de los estudiantes involucrados con narcóticos y también estimulan al adolescente como sujeto, la gama de opciones en sus derechos y deberes.

-

Palabras claves: drogas, niños, plan de acción.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 2 - Drogas: A arma de destruição em massa -----15

Figura 1 – Uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas entre 50.890 estudantes de ensino fundamental e médio das redes pública e privada das 27 capitais brasileiras, por gênero e faixa etária.16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Planejamento das ações	35
Tabela 2 - Cronograma do plano de intervenção.	36
Tabela 3 – Orçamento	36
Tabela 4 - Recursos de materiais	37
Tabela 5 - Recursos humanos	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DAGV	Delegacia de Grupos Vulneráveis
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ECCOS	Espaço de Cultura e Convivência Social
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IPTU	Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana
IPVA	Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
ISS	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ITBI	Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAC	Posto de Atendimento ao Cidadão
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEIDES	Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	17
1.2.1	Objetivo Geral.....	17
1.2.2	Objetivos	
	Específicos.....	17
1.3	METODOLOGIA.....	17
2	DIAGNÓSTICO.....	18
2.1	CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO.....	21
2.2	CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS.....	22
2.3	EQUIPAMENTOS SOCIAIS PRESENTES NO TERRITÓRIO.....	24
2.4	LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E/OU INSTITUCIONAIS DO TERRITÓRIO E AS RELAÇÕES ENTRE ELAS ESTABELECIDAS.....	24
2.5	A PROBLEMÁTICA DO USO/ABUSO DE ÁLCOOL E DE OUTRAS DROGAS NO TERRITÓRIO DA INTERVENÇÃO.....	25
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
4	PLANO DE INTERVENÇÃO.....	33
4.1	TABELAS REFERENTES AO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	41

1 INTRODUÇÃO

Diante de observações e pesquisas, vemos que o contato do menor com substâncias psicoativas vem sendo cada vez mais precoce. Por consequência, essa realidade de crianças e adolescentes em contato prematuro com esses entorpecentes constitui-se em um dos fatores de risco relevantes para o indivíduo se tornar dependente e apresentar problemas de saúde ao longo de sua vida, entre outras consequências. Vemos que essas outras consequências repercutem não só na vida do sujeito, mas também no ambiente familiar e comunitário, provocando situações de estresse, de conflitos e de desenvolvimento de atividades ilícitas.

Por meio desse trabalho, buscamos ainda discutir sobre os fatores que vem permitindo e contribuindo para que um número significativo de crianças e adolescentes estejam envolvidos com substâncias psicotrópicas. Será que esse fato é resultado apenas de problemas familiares? É necessário que essa problemática seja analisada de forma ampla, levando-se em conta nosso contexto socioeconômico e político. Como está distribuída a renda econômica em nosso país? Todas as crianças e adolescente tem à sua disposição as condições básicas para seu desenvolvimento integral?

Não podemos deixar de perceber que a desigualdade social é uma questão importante a ser averiguada. Levando em consideração tanto os diferentes níveis de moradia, quanto à diferença de serviços públicos ofertados à população brasileira, identificamos diferenças gritantes de um lugar para outro (cidades e bairro) em serviços como: saneamento básico oferecido para cada bairro/cidade, qualidade da educação (estrutura das escolas), serviços prestados à saúde, qualidade dos meios de transportes, existência e conservação de praças, manutenção de áreas de lazer, entre outros. E assim, as palavras exclusão e desprezo, por parte dos governantes, passam a fazer parte do cotidiano das crianças e adolescentes que vivem em bairros periféricos.

Dessa forma, constatamos que a legislação para os menores no Brasil ainda tem suas limitações quanto à sua efetivação. No artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente declara-se que:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 1990, p. 9)

Mas será que de fato que todas as crianças em nosso país têm as mesmas oportunidades? Sabemos que o desequilíbrio emocional, proveniente de diversos fatores (como violência no lar, fragmentação das famílias e desestrutura econômica) pode, de certa forma, influenciar para a busca e para o consumo de drogas. Mas não podemos ter uma visão limitada sobre essa problemática, temos que examinar se todos os responsáveis por garantir os direitos do infante-juvenil estão cumprindo devidamente o seu papel.

No entanto não podemos fazer uma relação direta dessa situação com o consumo de drogas, pois de acordo com pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas em 2007, a maioria dos usuários de drogas no Brasil pertencem à classe A. Segundo a pesquisa, 62% dos envolvidos com o consumo de drogas em nosso país têm uma renda superior à 25 salários mínimos ao mês.

Realizaremos a intervenção nas escolas públicas do bairro Parque dos Faróis localizado no município de Nossa Senhora do Socorro- SE. Esse município faz parte da Região Metropolitana de Aracaju. No entanto, apesar da proximidade com a capital sergipana, Parque dos Faróis é considerado um bairro periférico. Por meio de visitas às escolas dessa comunidade, observamos que nesse lugar o envolvimento de adolescentes e jovens com drogas é muito grande. Em virtude disso, percebemos a necessidade de desenvolver nesse lugar ações que possam contribuir para a prevenção ao uso dessas substâncias tóxicas.

Essa proposta de intervenção pretende por meio de diversas atividades (entrevista, palestras, pesquisa na internet, debates, campanhas, passeatas, distribuição de panfletos, exposições de cartazes, depoimentos, apresentações de vídeos e filmes, entre outras) encontrar um meio de dialogar abertamente com os jovens e adolescentes, sempre respeitando a subjetividade de cada um. Através dessas atividades o aluno terá então a oportunidade de refletir sobre as escolhas que fará para sua vida e a chance de empenhar-se por uma mudança de costumes que possibilitem uma vida mais saudável e harmoniosa. Com esse trabalho pretendemos ainda instigar as famílias, a sociedade, os representantes políticos e toda a sociedade no sentido de refletir sobre o papel de cada um em defesa e proteção da criança e do adolescente. Almejamos assim envolver o maior número possível de pessoas e representantes da comunidade nessa luta pela efetivação dos direitos dos menores que já estão garantidos por lei, conforme o 7º artigo no ECA (1990): “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que

permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.”

1.1 JUSTIFICATIVA

As substâncias psicoativas vêm sendo utilizadas pelo ser humano ao longo de sua história em diversos contextos e com diferentes propósitos. A relação do homem com as substâncias psicoativas vem se metamorfoseando e assumindo diferentes significados e sentidos ao longo da história. Assim, considerar possibilidades de intervenção em relação ao abuso e uso indevido de substâncias psicoativas implica em distanciar-se da postura unívoca e descontextualizada de “demonização das drogas”, que por meio de estereótipos e estigmas acabam interferindo negativamente durante o processo de prevenção e encaminhamentos contra drogadição. Com esta visão, é que pensamos numa proposta socioeducativa e de advertência que privilegia a promoção da saúde, a convivência comunitária e as relações socioafetivas do sujeito.

Para tratarmos dessa questão das drogas é necessário um conhecimento sobre os efeitos das principais substâncias psicoativas e a identificação das formas de uso em cada contexto histórico-cultural. Segundo pesquisa, vemos que os psicotrópicos afetam o sistema nervoso central gerando mudanças de comportamento, humor, percepção e cognição; podendo, portanto ser usada para vários fins como: recreacional, religioso, científico ou medico - farmacológico.

No entanto o grande risco que a droga apresenta ao ser humano é a dependência do nosso organismo a essas substâncias, gerando assim o vício em drogas. Daí a necessidade de se impor controle e proibições quanto à veiculação desses produtos.

Figura 1-As drogas e seus efeitos

As drogas e os seus efeitos								
Drogas que produzem distorções na percepção								
Substância	Origem	Conhecidas como	Possíveis efeitos	Possíveis conseqüências	Dependência		Tolerância	Abstinência
					Física	Psíquica		
Maconha (tetraidrocanabiol)	Substância extraída da planta <i>Cannabis sativa</i> .	Maconha; hash; "baseado"; "fininho"; "marrom".	Excitação seguida de relaxamento; euforia; problemas com o tempo e o espaço; fala em demasia e fome intensa. Palidez; taquicardia; olhos avermelhados; pupilas dilatadas e boca seca.	Falta de atenção e perda da memória para fatos recentes, alucinações visuais e diminuição dos reflexos. Também pode causar ansiedade e pânico, em casos de superdosagem. O uso contínuo leva à síndrome amotivacional (desânimo generalizado).	Não	Sim	Sim	Não
Alucinógenos	Substâncias extraídas de plantas ou produzidas em laboratório.	LSD (ácido lisérgico, "ácido", "selo", "micropono"), psilocibina (extraída de cogumelos) e mescalina (extraída de cactos).	Efeitos semelhantes aos da maconha, porém mais intensos. Alucinações, delírios, percepção deformada de sons, imagens e do tato.	"Mús viagers", como: ansiedade, pânico e delírio.	Sim	Sim	Sim	Sim
Ecstasy (metileno-dióxi-metanfetamina)	Substância sintética do tipo anfetamina, que produz alucinações.	MDMA, "éxtase", "pílula do amor".	Sensação de bem-estar, plenitude e leveza. Aguçamento dos sentidos. Aumento da disposição e resistência física, podendo levar à exaustão.	Alucinações, distorção de imagem e som, elevação da temperatura corporal e desidratação. O uso contínuo causa ansiedade, sensação de medo, pânico e delírios.	Não	Sim	Sim	Não

Fonte: priscilaemaxwellpalheta.com/drogas-arma-de-destruicao-em-massa_30

De acordo com um levantamento de dados feito pela OBID (Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas) podemos observar uma lista de psicotrópicos e o percentual de uso por parte de estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas em 27 capitais brasileiras no ano de 2010.

Figura 3 –Uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas entre 50.890 estudantes de ensino fundamental ⁽¹⁾ e médio das redes pública e privada das 27 capitais brasileiras, por gênero e faixa etária.

Tipo de Droga	Gênero % ⁽³⁾		Faixa Etária % ⁽³⁾			
	Masculino	Feminino	10 a 12 anos	13 a 15 anos	16 a 18 anos	19 anos e mais
Maconha	7,2	4,3*	0,5	3,8	10,8	16,4
Cocaína	3,6	1,5*	0,3	1,7	7,6	8,9
Crack	0,8	0,4*	0,1	0,5	0,8	2,6
Anfetamínicos	1,6	2,7*	1,3	2,3	3,7	3,6
Solventes/Inalantes	9,4	8,1*	5,9	7,8	7,8	12,8
Ansiolíticos	3,6	6,7*	2,6	5,0	10,4	8,7
Anticolinérgicos	0,6	0,5	0,3	0,5	0,0	1,1
Opiáceos	0,5	0,6	0,4	0,6	0,5	0,7
Esteróides/Anabolizantes	2,3	0,5*	0,6	1,1	2,7	3,3
Ópio/Heróina	0,4	0,2*	0,2	0,3	0,0	0,3
LSD	1,2	0,7*	0,3	0,7	2,3	2,3
Éxtase	1,5	1,0*	0,2	1,1	2,2	2,2
Metanfetamina	0,4	0,2	0,0	0,2	0,2	0,3
Ketamina	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,3
Benflogin®	0,6	0,3*	0,2	0,3	0,4	0,9
Energético com Álcool	16,7	14,4*	1,9	12,3	33,3	31,7
Qualquer Droga ⁽²⁾	26,2	24,9*	10,4	22,5	42,8	46,4
Tabaco	16,4	17,3	3,5	15,2	27,9	40,5
Álcool	58,9	62,1*	30,6	63,0	82,8	86,4

Nota: Rede pública engloba as escolas municipais, estaduais e federais.

(1) A partir do 6º ano.

(2) Excluindo álcool e tabaco.

(3) Dados ponderados e expressos em porcentagem.

* indica significância estatística com $p \leq 0,05$; Teste de Qui-quadrado.

Fonte: Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – OBID (2015)

A adolescência é uma fase de transformações biológicas e conflito emocional e social, onde o indivíduo busca sua independência dos pais e maior aproximação com os grupos de amigos. Portanto esse momento da vida torna o ser humano vulnerável às influências externas, pois se um grupo tiver o costume de usar uma determinada droga, naturalmente o adolescente envolvido com este grupo será instigado a experimentá-la. Ademais, é uma fase de curiosidades, de buscar novas sensações e de afirmação perante seus companheiros, portanto um período suscetível para a experimentação das substâncias psicoativas (MORAES, 2014). O grande número de adolescentes envolvidos com a drogadição é um fato que vem assustando a sociedade ao passo que, em muitos casos, está diretamente relacionado aos índices de violência.

Vemos ainda que cada vez mais esse quadro se acentua ao acompanharmos os relatos de violência que vêm ocorrendo no cotidiano das escolas, gerando um clima de insegurança no ambiente escolar. Diante desse quadro, elaboramos um plano de advertência em relação à toxicod dependência a fim de impedir a ligação de muitos alunos com o vício em drogas e conseqüentemente minimizar os demais efeitos desse envolvimento. Assim, por meio de um ambiente próprio do aluno – a escola- este será orientado e poderá fazer suas escolhas de uma forma consciente, agindo como um cidadão responsável pelo seu próprio destino e pela qualidade de vida com seus semelhantes.

Além dessa tomada de decisão individual, essa proposta se estende para um trabalho realizado em conjunto, onde todos são responsáveis pelo bem comum numa visão de “apoio social” pautado em princípios de acolhimento e solidariedade em busca da garantia dos direitos infante-juvenis. Para esse fim, nos empenharemos em unir forças das redes de proteção ao menor em busca de resultados satisfatórios.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um trabalho sócio educativo para crianças e adolescentes de prevenção ao envolvimento com drogas, onde o aluno tenha a oportunidade de se reconhecer como sujeito de sua própria história e onde a família, a sociedade e o estado sejam instigados a cumprir seu papel em defesa dos direitos do infante-juvenis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Possibilitar momentos de ensino-aprendizagem de forma atrativa, no qual o adolescente consiga compreender a temática do uso de substâncias psicoativas e seus efeitos prejudiciais ao organismo humano.
- ✓ Instigar o aluno a fazer suas próprias reflexões e tomada de decisões que possibilitem seu distanciamento da drogadição.
- ✓ Criar oportunidades de diálogos no ambiente escolar sobre o uso das substâncias psicoativas.
- ✓ Propiciar através de debates um espaço de reflexão coletiva a respeito dos motivos (emocionais, familiares, econômicos, entre outros) que fazem com que o adolescente seja vulnerável ao vício em drogas.
- ✓ Permitir uma reflexão coletiva e a construção de um posicionamento crítico e fundamentado por parte de toda a comunidade escolar em relação à garantia dos direitos das crianças e do adolescente.
- ✓ Incentivar as famílias, a sociedade, e os governantes a cumprirem seus respectivos papéis em prol de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

1.3 METODOLOGIA

Para conseguir esses objetivos desenvolveremos diversos tipos de atividades como: Aulas expositivas, momentos de diálogos (rodinhas de conversa informal com a presença de psicólogos e representantes de outras redes de proteção ao menor), pesquisas na internet,

pesquisas em livros, debates, palestras, exposições, passeatas, produção de textos, produção de cartazes, criação de painéis, confecção e distribuição de panfletos, apresentações teatrais, reuniões com os pais e com o conselho escolar, exibição e debate de filmes, depoimento de alunos e convidados que já foram vítimas das drogas; e entrevistas com governantes, ex-drogados e com profissionais da área de saúde.

2 DIAGNÓSTICO

2.1 CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO

O Estado de Sergipe localiza-se na região Nordeste do país, com área de 21.910 km² e população estimada em 2.036.277 habitantes (conforme Censo/IBGE 2010), distribuídos em 75 municípios. Sua capital é Aracaju, sede também do território da Grande Aracaju, composta por 09 municípios, dentre eles, Nossa Senhora do Socorro, cuja sede localiza-se a 13 km de Aracaju pela rodovia BR 101, sendo por sua localização, considerada uma cidade-dormitório.



Fonte:GOOGLE, 2015.

Nossa Senhora do Socorro-SE possui uma área de 154,3 km² e ocupa 0,7% da área total do Estado de Sergipe. Faz limite com os municípios de São Cristóvão, Aracaju e Santo Amaro das Brotas e conta com 22 povoados, dentre eles, o Conjunto Parque dos Faróis, localidade onde será desenvolvida a atividade aqui proposta, em uma das escolas da rede municipal e estadual localizadas nesse conjunto que conta com aproximadamente 30 mil habitantes, em sua maioria crianças e jovens.



Fonte:GOOGLE, 2015.

O município é banhado pelas bacias do Rio Sergipe, Rio do Sal e Rio Cotinguiba e tem sua vegetação com predomínio de Campos Limpos, Campo Sujo e vestígios de mata nativa, obtendo destaque a área de preservação ambiental denominada "Horto Florestal do

Ibura", sob amparo do IBAMA. Há conservação aceitável de mangues e restingas na área territorial do município.

Podemos observar que na faixa de domínio do Rio Poxim (sub-bacia) existem pontos de invasões habitacionais urbanas, muitas irregulares, sem saneamento básico e com esgotos a céu aberto, além de lixo, provocando alta incidência de parasitoses humanas, doenças de pele, verminoses, disenteria, esquistossomose, dentre outras.



Fonte:GOOGLE, 2015.

Vale ressaltar que, o sistema de esgoto existente (e que não cobre todo o conjunto habitacional) não é ligado a uma rede de tratamento de esgoto, de maneira que causa sérios problemas ao meio ambiente e à saúde de seus moradores. A obra de construção do esgotamento sanitário foi iniciada em 2013, com previsão para conclusão em 2015.

2.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

A economia do município em questão é distribuída da seguinte forma: o setor primário tem como principais produtos a cana-de-açúcar, côco-da-baía, mandioca e manga; as atividades produtivas ligadas à indústria são distribuídas nos ramos têxtil, alimentício, cerâmico, artefatos, higiênico, artesanal, carnicultor, entre outros; o setor terciário conta com mercearias, pequenos mercados, feira livre, padarias e bares. Quanto às fontes de receita do município, estas vêm do FPM, ICMS, IPTU, ISS, IPVA, ITBI, FUNDEB, IPI - Exportações, Royalties do Petróleo.



Fonte:GOOGLE, 2015.

Dentre as atividades de trabalho desenvolvidas pelos moradores da comunidade, em sua maioria, os homens exercem o trabalho na área da construção civil (pedreiro, pintores, encanadores, etc.), taxistas, pescadores, comerciantes e vendedores (trabalho formal e informal). Entre mulheres, predomina o trabalho de diarista e empregada doméstica.



Fonte:GOOGLE, 2015.

2.3 EQUIPAMENTOS SOCIAIS PRESENTES NO TERRITÓRIO

Quanto aos equipamentos sociais identificados na localidade, observamos que a população dispõe na área de:

- ✓ Saúde - 01 (uma) Unidade Básica de Saúde que conta com 05 Equipes de Saúde da Família, 01 (uma) Unidade Pronto Atendimento, 01 (um) Centro de Especialidades e 01 Centro de Atenção Psicossocial.



Fonte:GOOGLE, 2015.

- ✓ Segurança - Possui 01 (uma) Delegacia Regional (3ª Companhia/5º Batalhão), 01 Posto de Atendimento ao Cidadão - PAC, responsáveis pela segurança formal do local.



Fonte:GOOGLE, 2015.

- ✓ Assistência Social - Possui um ECCOS - Espaço de Cultura e Convivência Social, ligado à Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social (SEIDES) onde ocorrem cursos profissionalizantes e de

estímulo artístico e 01 Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que realiza um trabalho de apoio à população em situação de vulnerabilidade social.



Fonte:GOOGLE, 2015.

- ✓ Educação - 01 escola de educação especial que atende todo o município de N. Senhora do Socorro, 03 escolas da rede pública municipal e 01 escola da rede estadual. São desenvolvidos alguns Projetos educacionais em conjunto com o governo federal e instituições pedagógicas, como o "Pró-Jovem", "Brasil Alfabetizado", "Mais Educação", "Correção de Fluxo" (antigo "Acelera" e "Se Liga"). A rede educacional possui cerca de 3000 alunos matriculados.



Fonte:GOOGLE, 2015.

Apesar dos projetos e programas desenvolvidos, há ainda uma grande necessidade de reforço escolar, uma vez que, segundo a opinião de alguns educadores que foram contatados, “a escola não sana as dificuldades de aprendizagem das crianças e adolescentes do bairro”, segundo eles, devidos também à falta de acompanhamento familiar, o que influenciaria na evasão escolar, no desempenho precário dos alunos.

2.4 LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E/OU INSTITUCIONAIS DO TERRITÓRIO E AS RELAÇÕES ENTRE ELAS ESTABELECIDAS

Há algumas associações de moradores formalizadas no Bairro, no entanto, conforme observamos, nem todas se encontram atuando efetivamente.

2.5 A PROBLEMÁTICA DO USO/ABUSO DE ÁLCOOL E DE OUTRAS DROGAS NO TERRITÓRIO DA INTERVENÇÃO

Em inserção na comunidade do Conjunto Parque dos Faróis, bem como através da mídia local, observamos que há na localidade, um alto índice de ocorrências relacionadas ao tráfico de drogas e à violência, seja policial, seja entre os próprios moradores envolvidos. Sabemos que o crescimento da violência, embora esteja diretamente ligada à questão do tráfico de drogas, não podemos desconsiderar que há uma série de fatores sociais, econômicos, políticos, familiares, culturais, etc.

Sendo assim, os principais problemas encontrados na comunidade que influenciam diretamente na questão do uso e abuso de substâncias psicoativas, podemos destacar:

- ✓ Grande facilidade de acesso às drogas pelos adolescentes na comunidade sejam elas lícitas ou ilícitas;
- ✓ Dificuldade das famílias, que em muitos casos são gerenciadas somente por mulheres, em acompanharem mais diretamente a educação e o comportamento cotidiano das crianças e adolescentes em decorrência, principalmente, da necessidade de trabalhar extensas horas, contribuindo assim para que o contato com os filhos se restrinja ao período noturno;
- ✓ Uso de drogas por algum familiar do adolescente e/ou por amigos, vizinhos, etc., que de forma direta ou indireta pode influenciar no processo de experimentação cada vez mais precoce dessas substâncias;
- ✓ Precariedade na oferta, por parte do sistema educacional, de atrativos que tornem o ambiente escolar mais acolhedor, principalmente através de atividades que desenvolvam a autoestima, propiciem a resolução pacífica dos conflitos e estimulem a criação de perspectivas de vida melhores;
- ✓ Ausência de espaços de lazer no bairro e de projetos sociais que ocupem, de forma produtiva e enriquecedora, os adolescentes durante as horas que não estão na escola;
- ✓ Dificuldade seja pelo contexto familiar e/ou social, dos adolescentes resistirem à experimentação de drogas, a qual muitas vezes é potencializada tanto pela necessidade de pertencimento e aceitação em determinado grupo ou círculo de amizades como também pela dificuldade de lidar com conflitos familiares e/ou sociais, tendo assim na droga uma válvula de escape da realidade;
- ✓ Alto índice de violência e de criminalidade.

Dentre os problemas elencados anteriormente, consideramos que a dificuldade de resistir à experimentação de drogas cada vez mais precoce durante a adolescência seja uma problemática relevante, tendo em vista que ela envolve diversos outros fatores que a influenciam diretamente, conforme exposto acima.

As condições e/ou situações que influenciam na problemática escolhida para a intervenção podem ser elencadas em três grupos: ambiental (acesso fácil às drogas no território), familiar (conflitos, estrutura familiar precária, etc.) e individual (baixa autoestima, baixa autoconfiança, impulsividade, rebeldia, sentimento de onipotência, histórico familiar, depressão, entre outros). Esses fatores podem ocorrer individualmente ou conjugados entre si, gerando um contexto que contribui para a experimentação e o uso de drogas pelos adolescentes da comunidade. Dentro deste contexto foi escolhida a primeira escola dentro desta região para a aplicação do projeto. A escola foi a *Escola Municipal João Vasconcelos Prado*.

Etapas de Ensino dessa escola são :

- * Educação Infantil

- * Ensino Fundamental

Infraestrutura

- * Água filtrada

- * Água da rede pública

- * Energia da rede pública

- * Fossa

- * Lixo destinado à coleta periódica

- * Lixo destinado à queima

Dependências

- * 6 salas de aulas

- * Sala de diretoria

- * Laboratório de informática

- * Cozinha

- * Parque infantil

- * Banheiro dentro do prédio

- * Banheiro adequado à educação infantil
- * Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
- * Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
- * Banheiro com chuveiro
- * Despensa
- * Pátio descoberto

Equipamentos

- * Tv
- * Dvd
- * Copiadora

A Escola foi escolhida por não apresentar nenhum projeto relacionado sobre o uso de drogas e também por não possuir biblioteca com materiais disponíveis para consulta sobre o tema.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse referencial faz menção a algumas leis que legitimam os direitos dos menores no Brasil, ao passo que levanta uma problematização a respeito dos papéis e atribuições de cada segmento responsável pela efetivação desses documentos.

A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei N°8.069/90 representa uma garantia legislativa da nova concepção a respeito da criança e do adolescente. Por meio dessa legislação os infante-juvenis, sem qualquer distinção social e econômica, têm seus direitos garantidos em forma de lei. No artigo 227, a Constituição Federal de 1988 estabelece que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.(CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 129)

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. (ECA, 1990, p. 9-10)

Vemos, portanto, que tanto a Constituição Federal de 1988 como o Estatuto da Criança e do Adolescente constituem um marco jurídico-político no Brasil de adesão à Doutrina de Proteção Integral, bem como de adesão aos seguintes princípios: Princípio da igualdade de crianças e adolescentes, princípio de respeito à sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, princípio de prioridade absoluta, princípio de participação da cidadania e princípio do interesse superior do menor, onde este é estimulado a participar das decisões que afetam sua vida. Mas entre o decreto no papel e seu efetivo cumprimento, vemos que existe uma trajetória de luta a ser travada.

No entanto, diante dessa legislação que protege e garante, com absoluta prioridade, os referidos direitos do infante-juvenil, podemos questionar: De quais formas esses direitos realmente estão sendo garantidos como prioridade pela família, Estado e sociedade? As famílias no Brasil estão estruturadas para garantir esses direitos aos menores que estão sob sua responsabilidade?

A escola e a comunidade não substituem o papel da família para a criança e o adolescente, pois da mesma forma que o feto precisa do útero materno para se desenvolver a

criança e o adolescente precisam de uma fase de maturação dentro do círculo familiar. O cuidado, proteção, conselhos e educação dos pais (ou responsáveis) dedicados são preciosos e acompanharão a criança por toda a vida. A escola e a comunidade têm papéis importantes de apoio e ajuda ao infante-juvenil, mas a família precisa compreender a prioridade de sua missão. O lar é a base para que esses menores possam passar por essa fase de inocência e imaturidade de forma tranquila e confiante.

No entanto, em nosso contexto atual há uma grande fragmentação das famílias. Muitos convivem com a realidade de pais separados, outros convivem apenas com um parente, tem ainda os que são acolhidos em abrigo para menores, sem esquecer os que sobrevivem nas ruas. Vemos assim, que muitas crianças e adolescentes no Brasil não têm de forma completa a estrutura familiar tão importante para o seu desenvolvimento. A criança que tem essa estrutura, provavelmente conseguirá se desenvolver melhor e terá mais chances de êxito em sua vida adulta. No entanto é necessário que se faça algo por aqueles menores que, por circunstâncias diversas, não têm essa base. Os governantes, a escola e toda a comunidade precisam ter um olhar atento para poder ajudar, orientar e conduzir essas crianças que não têm o cuidado, atenção e proteção natural da família para que elas possam ter condições de crescer e de chegar à fase adulta com dignidade. Diante do exposto, o que precisa ser feito para que as crianças no Brasil concretamente tenham garantido o seu direito à igualdade de condições de desenvolvimento?

Tendo como base o dever da sociedade em proteger o menor, e sendo a escola uma instituição que faz parte do meio social, este projeto pretende intervir, por meio do ambiente escolar, no sentido de orientar e ajudar o adolescente e o jovem a driblar o caminho das drogas. Além de conduzir o aluno que já teve contato com esses entorpecentes a se conscientizar dos males que essas substâncias podem causar ao seu corpo, dando assim novo rumo à sua história. Mas será que essa ação de intervenção na escola terá resultados significativos sem envolver a família e o Estado? A escola tem como contribuir e ajudar seus alunos de forma isolada? Sabemos que tanto adolescentes quanto o jovem são pessoas que estão em condição especial de dependência de outras pessoas para garantir seu desenvolvimento integral, assim, não apenas precisam da escola, mas também das pessoas com quem convivem no lar e dos indivíduos que fazem parte dos ambientes que frequentam. Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do Oprimido* tenta nos transmitir essa idéia ao afirmar que: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1981, p.79).

E assim esse autores como Paulo Freire, Costa, Moraes e Shaffer nos ajudam a compreender o processo de educação e socialização da raça humana. Desde que vem ao mundo, o ser humano estabelece as suas primeiras relações de convivência (COSTA, 2014).

A criança e o adolescente se encontram em situação de vulnerabilidade ao passarem pelo processo de socialização e desenvolvimento. No ambiente em que vivem elas vão agregando valores e as influências recebidas durante esse processo podem ser contrariadas, mas não serão fatores indiferentes, uma vez que os valores recebidos são importantes matérias primas na formação do indivíduo. Na adolescência, em particular, o pertencimento a grupos sociais se torna cada vez mais importante, atuando inclusive como agente de identificação e apoio (MORAES, 2014).

Portanto, durante a socialização, alguns agentes exercem importante papel no desenvolvimento da criança e do adolescente como a família, a comunidade, os amigos e a escola. Desse modo, tais agentes são muito importantes na formação do jovem quanto ao modo de ser e estar no mundo (SHAFFER, 2005).

Porque os jovens e adolescentes parecem ser tão vulneráveis ao vício das drogas?

Sabe-se que a adolescência é uma fase conflituosa de transformações biológicas e psicológicas, adaptações, insegurança e um ponto de partida para uma nova trajetória. Quanto a esse fato, encontramos uma afirmação interessante de Losacco

O adolescente é um viajante que deixou um lugar e ainda não chegou ao seguinte. Vive um intervalo entre liberdades anteriores e responsabilidades/compromissos subsequentes; vive uma última hesitação antes dos sérios compromissos da fase adulta (LOSACCO, 2005, p.69).

A adolescência é uma fase de novas descobertas onde a vontade de conhecer e experimentar o novo, independente das consequências, apresenta-se como o caminho da independência. Os grupos sociais e as amizades parecem ser mais interessantes que a família. No entanto, por ser a adolescência uma fase de transformações e curiosidades, justifica o envolvimento desses menores com substâncias entorpecentes?

O consumo de drogas por jovens e adolescentes é uma realidade cada vez mais marcante na sociedade brasileira. De acordo com especialistas da área de saúde, a utilização dessas substâncias químicas provocam efeitos danosos ao corpo humano, tanto no sistema

nervoso quanto no sistema respiratório e circulatório. Além de prejudicar a sua saúde, o usuário de drogas acaba prejudicando o rendimento escolar e convívio social.

A utilização das drogas é um fenômeno muito antigo na história humana. Segundo informações encontradas na Wikipédia:

O uso de drogas é uma prática desde tempos pré-históricos. Há provas arqueológicas do uso de substâncias psicoativas 10 mil anos atrás, e evidência histórica de uso cultural desde 5 mil anos atrás. Embora o uso pareça ter sido mais frequentemente medicinal, sugeriu-se que o desejo de alterar a consciência é tão primitivo quanto o ímpeto de saciar a sede, a fome ou o desejo sexual. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Droga_psicoativa)

No Brasil, de acordo com pesquisas realizadas por Trad (2010), o uso de substâncias psicoativas já ocorria entre os índios. Antes mesmo da vinda dos europeus, os habitantes das terras americanas já consumiam diversas substâncias psicoativas, como o cauim (bebida destilada da raiz da mandioca), os cogumelos alucinógenos, o pulque (bebida fermentada extraída do cacto maguey), o tabaco das plantações de fumo. A partir da difusão da navegação comercial (séculos VI e VII) a veiculação de produtos entorpecentes se tornou mais ágil entre os países, mudando assim os costumes de diversão e de alimentação de muitas pessoas.

No entanto, apesar de ser uma prática primitiva, o consumo de drogas atualmente vem se intensificando e acentuando o problema de saúde pública; tornando seus efeitos e consequências cada vez mais notórios no cotidiano dos brasileiros. Por consequência, constitui um grande problema social; com diversos prejuízos para o presente e para o futuro dos jovens.

Nesse sentido, o presente projeto busca através da escola, desenvolver um trabalho de prevenção ao uso e abuso de drogas em uma comunidade onde há um sério envolvimento de jovens e adolescentes com este vício. Esta ação pedagógica visa ajudar a comunidade escolar a compreender as normas de amparo ao infante-juvenil diante da proteção contra as drogas e pretende ainda, promover a cidadania de todos os que se envolverem. Assim, faz-se necessário que diversos atores sociais sejam integrados durante o desenvolvimento desse projeto para que ele possa ter o melhor resultado possível.

Os Temas Transversais/PCNs: Ética, Pluralidade cultural, Meio ambiente, Saúde, Orientação sexual e Temas locais, têm apontado para uma educação mais abrangente e mais completa. É notório que o contexto atual exige uma educação escolar que não se limite à transmissão de conhecimentos, mas que se preocupe com o aluno como um todo, num

processo de formação de um ser humano mais nobre, solidário, participativo, consciente dos seus direitos e dos direitos dos outros. Diante disso, esta proposta de intervenção busca explorar o tema Saúde fazendo uma exposição dos males que as drogas podem causar ao corpo humano e ao abordar a temática Saúde, favoreceremos o entendimento das diferentes maneiras de cuidar do corpo.

4 PLANO DE INTERVENÇÃO

O Relatório Mundial da Saúde - Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança (OMS, 2001) traz dez recomendações básicas para ações na área de saúde mental / álcool e drogas:

- ✓ Promover assistência em nível de cuidados primários;
- ✓ Disponibilizar medicamentos de uso essencial em saúde mental;
- ✓ Promover cuidados comunitários;
- ✓ Educar a população;
- ✓ Envolver comunidades, famílias e usuários;
- ✓ Estabelecer políticas, programas e legislação específica;
- ✓ Desenvolver recursos humanos;
- ✓ Atuar de forma integrada com outros setores;
- ✓ Monitorizar a saúde mental da comunidade;

- ✓ Apoiar mais pesquisas.

Com base nesses itens, elaboramos as ações desse plano. A forma de alcançar os resultados propostos nesse projeto está direcionada em uma metodologia específica que consiste em um trabalho feito em conjunto com a escola, numa tentativa de envolver o adolescente em atividades interessantes e informativas. Todo material estará direcionado para o problema do uso de drogas e suas consequências. O respeito às diferenças, limitações e à individualidade de cada aluno é um fator indispensável para o desenrolar desse projeto. Além disso, a participação dos adolescentes expondo suas dúvidas e questionamentos sobre o tema é elemento fundamental para alcançarmos os objetivos traçados.

Na primeira fase de aplicação será apresentado o projeto a escola, aos responsáveis pela direção da mesma e avaliada as possibilidades de como organizar todas as atividades a serem aplicadas, definindo os nomes dos participantes, e os responsáveis pela organização de cada etapa.

Na segunda fase, após todos os pontos sobre a organização serem definidos, será feita a de coletar dados. Para dar início a essa fase será aplicada uma ficha de pesquisa com método de pesquisa qualitativa e presença de perguntas abertas e fechadas. Através da observação dos questionários distribuídos para os adolescentes entre 13 a 18 anos de idade do sexo feminino e masculino das escolas públicas da região escolhida, faremos uma análise das respostas dos alunos para então avaliar como conduzir melhor todo o trabalho.

Essas informações servirão de indicadores que nortearão a elaboração dos temas a serem apresentados e darão direcionamento para as palestras e debates, respeitando sempre a opinião e os interesses desses adolescentes. Todo material coletado através desses questionários será analisado pela equipe multiprofissional envolvida no projeto, a qual irá utilizar os pontos destacados e propiciar o esclarecimento por meio de debates e palestras das questões sinalizadas pelos próprios alunos. E dessa forma faremos a seleção das atividades e de todo material que será utilizado.

No terceiro momento, a fase será de preparação do material para os debates e para as aulas expositivas e dialógicas, análise de filmes a ser exibido e CDs com letras de músicas sobre o tema trabalhado, seleção de materiais para os panfletos, organização do roteiro de pesquisas e entrevistas sobre as drogas, escolha dos palestrantes e demais convidados para ajudar em todo esse processo, enfim, será uma fase de organização direta do plano de ação.

A quarta fase será de aplicação do projeto como um todo. É a fase do desenrolar e da concretização do projeto. Inicialmente será realizado um debate com o grupo sobre o tema, abrindo espaço para os adolescentes exporem até mesmo suas experiências, nesse momento será aplicado o método de pesquisa conhecida como *Focus group* que traduzido para o português é *grupo focal*, abrindo uma discussão moderada com a duração de uma a duas horas para que sejam expostos os problemas dos temas em questão. Posteriormente, serão reservados momentos para as palestras e para as demais atividades, sempre com a participação de profissionais integrantes também da rede de proteção como DAGV (Delegacia de grupos vulneráveis), Ministério Público, CRAS, profissionais da área de saúde, psicopedagogos, entre outros. As palestras deverão ter um estilo dinâmico com materiais áudio visuais apropriado para os adolescentes, não sendo longas e nem complexas.

A quinta fase será um período para os alunos realizarem produções de texto e artísticas sobre o que foi trabalhado. E assim os alunos terão a oportunidade de expor tudo o que foi compreendido sobre o tema das drogas. Serão confeccionados pelos alunos matérias como painéis, cartazes, panfletos e atividades teatrais em grupos.

Na sexta fase haverá uma passeata pela comunidade, momento propício para a exibição dos trabalhos (cartazes, faixas e painéis) e para a distribuição de panfletos alertando sobre o perigo de envolvimento com as drogas. Em seguida será elaborado um relatório com os resultados referente à aplicação do projeto e apresentado à comunidade escolar.

4.1 TABELAS REFERENTES AO PLANO DE INTERVENÇÃO

Tabela 1 - Planejamento das ações

AÇÕES PREVISTAS	RESULTADOS ESPERADOS
Apresentar a escola e aos alunos a proposta do projeto de intervenção	Adesão dos alunos ao projeto
Levantamento de necessidades dos adolescentes por meio de questionários com perguntas	Identificar as principais demandas e o conhecimento dos alunos acerca do tema
Com base nas principais demandas, formular tópicos para discussão	Que os alunos identifiquem os tópicos como resultados das demandas trazidas por eles

Apresentar os tópicos para discussão através de debate com os adolescentes	Espaço para verbalização dos adolescentes
Através de uma roda de discussão os alunos poderão expressar suas opiniões acerca do uso de drogas e o que consideram fatores de risco, que levam um adolescente a usar drogas	Identificar o que o público-alvo considera fatores de risco que levam os adolescentes de sua comunidade a fazerem uso de substâncias psicoativas
Apresentação de palestras com vídeos, painéis sobre o tema de forma que envolva vários aspectos da vida do adolescente como família, situação econômica, sociedade questões e emocionais	Sensibilizar o público-alvo a respeito das repercussões do uso de drogas na vida de um adolescente, enquanto pessoa em desenvolvimento. Oportunizar o debate e reflexão em torno dos fatores sociais, familiares, econômicos, individuais que influem no uso abusivo de drogas
Convidar membros da rede de proteção para expor os conceitos relativos ao uso de substâncias e suas consequências tais como: Ministério Público, CRAS, DAVG, área de saúde	Conhecimento sobre a temática do uso de substâncias, espaço para retirada de dúvidas sobre direitos, deveres e proteção
Incentivar o público-alvo a pensar possibilidade de intervenções junto a sua comunidade que busquem trabalhar a prevenção ao uso de drogas	Estimular os alunos a se perceberem como importantes protagonistas e agentes multiplicadores no trabalho de prevenção das drogas em sua comunidade
Incentivar os alunos a elaborarem materiais/painéis expondo os conhecimentos obtidos nos grupos de debate	Alunos apresentam os resultados de suas atividades na escola e na comunidade, levando a questão da participação como cidadão em questões sociais
Grande passeata pela comunidade	Chamar a atenção dos governantes e de toda a sociedade

tabela 2 - Cronograma do plano de intervenção

AÇÕES	MÊS					
	1°	2°	3°	4°	5°	6°
Visitar as escolas e propor o plano de intervenção	X					
Aplicação dos questionários para a coleta de dados		X				
Trabalhar junto com a equipe multiprofissional para a organização de todo material			X			
Aplicação das atividades do plano				X		
Alunos produzem materiais sobre as drogas (textos, painéis, faixas, folders e apresentações teatrais)					X	
Culminância dos trabalhos com a passeata pela comunidade. Entrega do relatório com os resultados obtidos para a escola						X

tabela 3 - Orçamento

ITEM	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL PARCIAL
Gasolina	Litros	50	R\$2, 849	R\$113,96
Resma (500 fls. papel A4)	Unidade	4	R\$ 13,90	R\$ 27,80
Lápis	Unidade	50	R\$ 0,30	R\$15,00
Caneta	Unidade	50	R\$ 0,80	R\$40,00
Borracha	Unidade	50	R\$ 1,00	R\$ 50,00
Cartolina	Unidade	100	R\$ 0,30	R\$ 30,00
Prancheta	Unidade	50	R\$2,80	R\$ 140,00
VALOR TOTAL				R\$ 416,76

Tabela 4 - Recursos de materiais

ITEM	QUANTIDADE
Data show	1
Computadores	10
Impressora	1
Tela de projeção	1
Microfone	2
Caixa amplificadora	1
Televisão	1
DVDs	Vários sobre o tema
CDs	Vários sobre o tema

Tabela 5 - Recursos humanos

RECURSOS HUMANOS	RESPONSABILIDADE/AÇÃO A DESENVOLVER	VÍNCULO COM O PROJETO
Direção da Escola	Espaço para elaboração e execução do projeto, informações e organização do evento	Colaborador
Professores	Colaboração com idéias na metodologia, elaboração dos materiais com os alunos.	Colaborador
Assistente Social e Psicólogo Profissionais da Rede de Proteção convidados	Colaboração na metodologia, elaboração e execução das dinâmicas	Colaborador

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente muitas crianças e adolescentes são alvo favorito dos traficantes de drogas no Brasil. A condição vulnerável, indefesa e frágil em que se encontram esses pequenos cidadãos, torna-os presa fácil para a o mundo das drogas. Portanto o Estado, a família e a sociedade necessitam estar em constante alerta em defesa dos menores. Precisam ser tomadas medidas mais radicais de controle por parte dos governantes e órgãos competentes de impedimento da entrada de entorpecentes nas cidades brasileiras, políticas públicas em combate a este vício precisam de maior apoio financeiro para sua efetivação, as escolas precisam de maiores investimentos em sua infraestrutura, segurança e na promoção de atividades culturais e esportivas e os professores carecem de uma valorização e respeito ao seu trabalho. Por outro lado, as famílias precisam resgatar valores singulares como: união, fraternidade, amor, religião, respeito, educação, confraternização, entre outros, para tentar resolver seus problemas no lar. A sociedade, de uma forma geral, precisa acender uma consciência de responsabilidade por todas as crianças e adolescentes que estão em sua volta

para que as irregularidades sejam denunciadas e os menores protegidos. Conforme decreto Lei Federal nº 8069

“nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.(ECA, 1990 art. 5º, p.10)

Verificamos ainda que com propagação das drogas a criminalidade também aumenta, agravando ainda mais os problemas sociais em nosso país. Se todos os cidadãos brasileiros não se engajarem nessa luta pela educação e direcionamento do infanto-juvenil à luz de seus direitos, teremos uma sociedade com dias futuros cada vez mais conflituosos. Portanto, por meio dessa intervenção, buscaremos dar a nossa contribuição e alertar ao maior número de pessoas possível, para que desenvolvamos uma cultura de que não podemos nos calar e nem nos acomodar, mas sim de que devemos lutar por um destino melhor para todos.

6 REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSIS, R. M. de. Projeto de intervenção ao uso de drogas. São Paulo, 2011. **Disponível em:** <<http://educa-rubia.blogspot.com.br/2011/02/projeto-de-prevencao-ao-uso-de-drogas.html>>. Acesso em: 12 set. 2015.

ALBANO, D. L. F.; ALVES, R. C. de J. **Marco legal e institucional da proteção da criança e do adolescente: princípios informadores e eixos estruturantes**. P. 75-91.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico]**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nos 1/1992 a 77/2014, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nos 1 a 6/1994. – 41. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 466 p.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3.ed. Brasília: Câmara dos deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 92 p.

BRASIL. **OBID – Observatório brasileiro de informações sobre drogas**. Informações sobre Drogas/ Definição e histórico. Ministério da Justiça do Brasil, 2007.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)**. Apresentação dos temas transversais, saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

COSTA, I. I. **O sujeito, os contextos e a abordagem psicossocial no uso de drogas**. In: **Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas**. Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 6 ed. Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.

CMI Brasil. **Usuários de Drogas no Brasil**. Disponível em: <http://www.midiaindependente.org/pt/red/2007/10/399784.shtml>. Acesso em: 10 de dez.2015.

Drogas: A arma de destruição em massa. Disponível em: http://www.priscilaemaxwellpalheta.com/2012/03/drogas-arma-de-destruicao-em-massa_30.html. Acesso em: 30 de novembro de 2015

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1981, p.79.

GENEBRA, Organização Mundial da Saúde. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001 – Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança**. OMS, Genebra, 2001. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em: 10 de set. de 2015.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/normastabular.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO NAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS; 6., 2010, São Paulo. **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas**: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília, 2010. SHEFFER, 2005, 503 p.

LOSACCO, S. **O jovem e o contexto familiar**. In: ACOSTA, A. R. & VITALE, M. A. F. (Orgs.). *Família: redes, laços e políticas públicas*. São Paulo: Cortez - Instituto de Estudos Especiais - PUC/SP, 2005.

MORAES, C. V. Legislações e políticas para crianças e adolescentes. In: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 6 ed. Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.

UOL. **Todateen**: Entenda as mudanças biológicas dos meninos durante a adolescência. Disponível em: <<http://todateen.uol.com.br/gatos-mundo-dos-meninos/entenda-as-mudancas-biologicas-dos-meninos-durante-a-adolescencia/>>. Acesso em: 11 set. 2015.

WIKIPÉDIA. **Droga psicoativa**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Droga_psicoativa>. Acesso em: 11 set. 2015.

ANEXO A- QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o comportamento de saúde entre adolescentes do ensino público .

Este questionário aborda principalmente questões sobre o uso de drogas

Não escreva seu nome no questionário, pois ele é ANÔNIMO, ou seja, nós não poderemos saber quem respondeu cada questionário.

E muito importante que você lei cuidadosamente as perguntas e as alternativas de respostas. Basta assinalar com X na resposta que você acha que seja a mais adequada. Não existe resposta certa ou errada, responda de acordo com suas experiências. Lembre-se que para todas as perguntas existe uma resposta.

É muito importante que você responda com sinceridade e procure não deixar questões em branco. Os resultados desta pesquisa servirão para aplicação de palestras e debates que serão realizados nessa escola.

Caso não queira participar da pesquisa ou responder alguma pergunta e só deixar em branco.

Turma:___ Idade:___ Sexo:_____ Escolaridade:_____ Religião:_____

Classe Social: () Média () Média Baixa () Baixa

1- Você considera seu nível de conhecimento a respeito das drogas como:

() Alto () Médio () Baixo

2- Você é a favor da legalização de algum tipo de droga ilícita no Brasil?

() Sim () Não

3- Qual você acredita ser a idade média com que os viciados em drogas começam esse vício?
_____anos.

4- Qual seria sua reação ao descobrir que seu amigo faz uso de drogas?

5- Quais são os motivos que levam alguém a usar drogas?

() Curiosidade () Família () Amigos () Problemas () Outros:_____

6- Uma melhor conscientização da população teria algum efeito para evitar o aumento do número de viciados em drogas?

() Sim () Não Justifique sua escolha:

7- Quais motivos que levam alguém a se manter afastado das drogas?

Medo Família Religião Valores morais Outros _____

8- Qual você acredita ser a pior consequência do uso de drogas?

Dependência Morte Preconceito Outros: _____

9- Que nota você daria para a campanha que o governo faz contra o uso de entorpecentes?

10- Qual em sua opinião é a melhor maneira de “curar” um usuário de seu vício?

Procurar o Narcóticos Anônimos Internação A vontade própria

Primeiro a vontade própria Outros: _____

11- Em sua opinião, um usuário de drogas

(por exemplo: um viciado em maconha) que já faz um mês que consome essa droga, poderá se recuperar dos danos originados pela maconha?

Sim Não

12- Os representantes de qual classe social fazem mais uso de entorpecentes?

Classe alta Classe baixa Classe média Não existe relação

13- Em sua opinião, uma redução no consumo de entorpecentes também reduziria o índice de criminalidade?

Sim Não

Justifique sua escolha: _____